

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES VISUAIS – IDA
LICENCIATURA PLENA EM ARTES VISUAIS**

SÂMYK FARIAS DA COSTA

**LEITURA DE IMAGEM PARA A ARTE CONTEMPORÂNEA:
Uma proposta de ensino para o fundamental II da Escola Instituto
Santa Juliana de Sena Madureira - Acre**

**SENA MADUREIRA – ACRE
2012**

SÂMYK FARIAS DA COSTA

**LEITURA DE IMAGEM PARA A ARTE CONTEMPORÂNEA:
UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O FUNDAMENTAL II DA ESCOLA
INSTITUTO SANTA JULIANA DE SENA MADUREIRA – ACRE.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura,
habilitação em Artes Visuais, do Departamento
de Artes Visuais do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

Professora Orientadora: Prof^ª. Ms. Maria Goretti
Vulcão

Tutor Orientador: Prof. Ms. Tiago Franklin
Rodrigues Lucena.

**SENA MADUREIRA – ACRE
2012.**

**LEITURA DE IMAGEM PARA A ARTE CONTEMPORÂNEA:
UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O FUNDAMENTAL II DA
ESCOLA INSTITUTO SANTA JULIANA DE SENA
MADUREIRA/ACRE**

Sâmyk Farias da Costa

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Maria Goretti Vieira Vulcão
Orientadora

Prof^ª. Ms. Iara Carneiro Tabosa Pena
Membro da Banca

Prof^ª. Francisca Almeida do Carmo
Membro da Banca

“Os problemas nunca vão desaparecer mesmo na mais bela existência. Problemas existem para serem resolvidos, e não para perturbar-nos.”

Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

Para a concretização desse sonho, contei com o apoio de várias pessoas, as quais gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos:

A Deus, que é fonte de vida e luz. No qual encontrei refúgio, força e sabedoria para ultrapassar as barreiras desse percurso de aprendizagem.

Muito obrigado Senhor, por me coroar com esse sonho!

Aos meus pais Raimundo Macedo e Jusete Farias, por me apoiar em minhas iniciativas, pelo carinho e incentivo nos momentos de dificuldades.

Agradeço ainda, a minha irmã Sheyla Farias e a minha sobrinha Ana Clara.

Aos meus avós maternos Cláudio e Diva e aos meus avós paternos João e Albertina (in memória) que apesar do pouco estudo que tiveram, sempre destacaram que a educação e o estudo são as ferramentas para uma vida melhor.

Aos professores, tutores, orientadores, sobretudo à Professora Maria Goretti Vulcão e ao Professor Tiago Franklin Lucena pelas orientações e segurança repassada ao longo desse processo.

A Prof^a. Tutora Presencial Vânia Líbio e a Coordenadora do Pólo UAB/UnB Francisca Almeida.

Aos nossos amigos acadêmicos, principalmente aqueles que estiveram sempre ao nosso lado, à nossa disposição Kelly Maria Ribeiro da Silva, Glenda Vale Rodrigues e Elison de Matos Silva, Valnira Maia, Isangela Costa, Ronildo Rezende.

RESUMO

Ler, ainda é a melhor forma de aquisição de conhecimento e essa prática é essencial na sala de aula e na vida cotidiana dos estudantes. O presente trabalho compreende essa importância e procura ir além das práticas de leitura verbal propondo o exercício da leitura visual através da Arte, sobretudo, uma leitura imagética que procura resgatar a capacidade de ver e observar, compreender e articular-se através das diversas formas, concepções, fatos que se encarnam como imagens. Para tanto, o trabalho pontuou essa necessidade através de roteiros de entrevistas realizados com alguns professores, que por sua vez, apresentaram suas ideias a respeito da leitura de imagem, suas concepções quanto à importância dessa temática na sala de aula. E, mediante a coleta dessas informações, propus um plano de curso que contempla a Leitura de Imagem voltada para a Arte Contemporânea. Assim, os professores poderão nortear suas práticas centradas na leitura de imagem. Acredito ser indispensável que a escola tenha em seu currículo a proposta de ensino da cultura visual. O aluno necessita ter acesso às produções visuais de seu tempo, conhecer os olhares de cada artista em relação ao mundo, para assim, poder reformular suas próprias concepções a respeito da sua cultura e de sua identidade.

Palavras-chave: Leitura de Imagem, Arte-Educação e Arte Contemporânea.

ABSTRACT

Reading is still the best way of acquiring knowledge and these practices are essential in the classroom and in everyday life of students. This study comprises the importance of the act of reading and seeks to go beyond the practices of reading and verbal proposes the exercise of reading through visual art, especially a reading imagery that seeks to recover the ability to see and observe, understand and articulate through various forms, concepts, facts that embody such images. Therefore, the work pointed this need through roadmaps interviews conducted with some teachers, who in turn presented their ideas about reading picture, his views on the importance of this theme in the classroom. And through that collection, I proposed a course plan that includes the Reading Picture facing contemporary art for teachers to guide their practices focused on image reading. We believe it is essential that the school has on his resume the proposed teaching of visual culture. The student needs to have access to visual productions of its time, meet the eyes of each artist over the world, so to be able to reformulate their own ideas about their culture and their identity.

Keywords: Reading Image, Art Education and Contemporary Art.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO I – AS LEITURAS DE IMAGENS	13
1.1 - AS INQUIETAÇÕES.....	13
1.2 – O ENSINO DA VISUALIDADE	15
1.3 - ENTREVISTAS COM PROFESSORES: LEITURA DA IMAGEM NAS ESCOLAS DE SENA MADUREIRA	23
CAPÍTULO II – ENSINANDO ATRAVÉS DA IMAGEM: ENSINAR VISUALIZANDO	26
2.1 – PLANO DE CURSO/PLANO DE AULA.....	26
2.2 – CONHECENDO ALGUNS ARTÍSTAS: POSSIBILIDADES DE LEITURA DE IMAGEM NA SALA DE AULA.	32
2.3 – ORIENTAÇÕES GERAIS A CERCA DO PLANO DE CURSO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As cavernas de Lascaux confirmam que antes mesmo da escrita o homem já produzia e divulgava imagens.	11
Figura 2 - Aula prática de desenho na Escola Messias Rodrigues de Souza, maio de 2011.	13
Figura 3 - Obra de Bansky	15
Figura 4 - Muro da Escola M^a de Fátima - Bairro Vitória/Sena Madureira	16
Figura 5 - Grafitti no muro da Escola M^a de Fátima Chaves Batista.....	16
Figura 6 - Ministrando aula de Leitura de Imagem.....	17
Figura 7 - Alunos apreciando uma imagem.....	17
Figura 8 - Obra de Bansky	18
Figura 9 - Sebastião Salgado. Fotógrafo escolhido para compor o plano de curso.....	21
Figura 10 - O convidado, 2005. (Adriana Varejão). Artista escolhida para compor o plano de curso.	22
Figura 11 - Mulata – Alfredo Volpi	24
Figura 12 - Vênus de Trapo – Michelangelo Pistoletto. 1967	32
Figura 13 - Obra do artista Vik Muniz. Artista que utiliza matérias não convencionais em suas obras.	33
Figura 14 - Obra de Cildo Meireles - Babel, 2011.....	34

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura é fundamental para possibilitar o pleno desenvolvimento de um ser. Esta, abre as possibilidades de pensamentos, amplia a maneira de compreender determinados fatos, e desenvolve um ser capaz de desbravar e questionar certos fatos que o rodeiam. Pela leitura, tornamo-nos incansáveis investigadores para a aquisição do conhecimento.

Partindo desse pressuposto, atividades que promovam a capacidade criativa, interpretativa, e de leitura, se fazem necessárias diante do processo de ensino-aprendizagem das artes nas escolas públicas.

Sabemos que o processo de construção do conhecimento, desde muito tempo, está baseado na atividade verbal, onde o aluno é instruído a aprender a decodificar letras. No entanto, a leitura de textos não é a única forma de aprender. No mundo moderno, povoado por imagens, as novas tecnologias produtoras e divulgadoras de imagens estão a cada dia tomando novas proporções dentro das instituições de ensino. Torna-se necessário então, preparar o estudante para a leitura de imagens dinâmicas, em movimento, de artes que provocam o sentido e que estão presentes em todos os lugares. Tem-se em vista, a grande velocidade que essas imagens são veiculadas e transmitidas diante das pessoas, através dos mais diversos canais e meios de comunicação.

Portanto, a alfabetização voltada para a linguagem visual tornou-se uma necessidade cada vez mais urgente dentro da sala de aula. A leitura visual é parte integrante do processo de aprendizagem e cabe a disciplina de Artes incentivar e preparar o aluno para a leitura da imagem. Por ela, o aluno passa a pensar em informações que estão além de um texto verbal, que ultrapassam as letras e se transportam para um mundo onde ele passa a ser capaz de interpretar e perceber o mundo que o rodeia.

Paulo Freire (2001) concorda com a afirmação de que a leitura visual é importante ao falar que “A leitura visual precede a leitura escrita”, ou seja, a leitura visual é tão importante quanto à leitura verbal. O homem desde muito cedo aprendeu a desvendar, a ver aquilo que estava a sua volta para somente depois, ler e decodificar palavras.



Figura 1 - As cavernas de Lascaux confirmam que antes mesmo da escrita o homem já produzia e divulgava imagens.

Sendo assim, o método leitura de imagem na sala de aula, amplia as possibilidades de obtenção de novos conhecimentos, pois, o aluno passará a criar novos conceitos, novas abordagens e, sem dúvida alguma, a exercitar sua capacidade de observar aquilo que está além das palavras ou termos.

Desse modo, o que está faltando é uma “pausa” para a análise dessa questão, focar e potencializar a prática da leitura através dos códigos ou imagens. O preparo de crianças e jovens, para que elas façam a leitura adequada desse tipo de informação é necessário para que elas consigam se preparar para um mundo cada vez mais informatizado e visual. Lembramos que muitos dados hoje, não estão inclusos dentro de simples textos, mas vão além, transcendendo o campo da expressão escrita.

O aluno necessita do contato com as imagens e toda produção visual artística colabora para a formação dessa relação visual e escrita. É preciso que a escola promova essa interação e ajude os estudantes a observá-la de forma mais crítica.

Como frisa Ferraz e Fusari (2010, pg. 78) “Conhecer as imagens que nos rodeiam significa também alargar as possibilidades de contato com a realidade; significa ver mais e perceber mais”.

É pensando nesses valores de construção, de novos horizontes de conhecimentos que estamos propondo a ideia de levar o aluno a pensar, torna-los autores e criadores de novas concepções ideológicas diante daquilo que é veiculado a todo instante em seu meio.

Assim, o presente trabalho visa apresentar uma proposta de ensino, que contempla a Leitura de Imagem utilizando conceitos importantes da Arte Contemporânea, direcionados aos alunos das escolas de ensino fundamental de Sena Madureira – Acre, sobretudo, para a Escola de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana, favorecendo os professores que lecionam a disciplina de Arte.

Como culminância dessas questões, construímos um Plano de Curso que integra em seu conteúdo elementos que colaborem para a formação visual do estudante tomando a disciplina de Artes como ferramenta na formação de um indivíduo “alfabetizado” visualmente.

CAPITULO I

AS LEITURAS DE IMAGENS

1.1 – As Inquietações

Uma sociedade plenamente desenvolvida necessita que a educação seja priorizada pela Constituição Brasileira e seja de direito fundamental de todos.



Figura 2 - Aula prática de desenho na Escola Messias Rodrigues de Souza, maio de 2011.

No entanto, educação enquadra todos os processos diretos ou indiretos referentes ao gerenciamento de saberes. A arte como disciplina curricular obrigatória, tornou-se um dos pilares, um dos eixos básicos desse processo de desenvolvimento, e deve ser parte integrante da vida cotidiana das pessoas, onde “A base desse pensamento é ver a arte não apenas como uma das metas da educação, mas sim como o seu próprio processo, que é considerado também criador”. (FERRAZ; FUSARI, 2010, Pg. 17).

Infelizmente, a disciplina de Artes não é reconhecida como importante para a formação dos alunos por uma parcela grande dos indivíduos e inclusive por um grupo de professores. Um dos questionamentos se dá sobre o tempo perdido com o ensino de Artes, na qual se poderia está ensinando outras disciplinas mais significativas para o aluno, tais como:

Português ou Matemática. Essa visão se reflete na carga horária oferecida ao ensino de Artes nas escolas de Sena Madureira, resumida há 1 hora/aula semanal.

O desafio a ser vencido em poucas horas aula, também coloca o problema do conteúdo a ser ministrado em um tempo tão curto. Reconhecemos também que os saberes em Arte sempre estiveram voltados para uma valorização da técnica artística, onde os alunos eram “catequizados” a explorar o seu “eu artístico”, por meio de pinturas a dedo, escultura em argila e outros métodos largamente associados à disciplina de Artes. Infelizmente junto com esse ensino, uma visão preconceituosa sempre se estendeu ao ensino de Artes que foi e é considerado como passatempo e/ou perda de tempo.

No entanto, graças a vários estudos, pesquisas e a professores-pesquisadores que se propõem a estudar, analisar e a de fato instaurar os verdadeiros ideais para o ensino de Arte é que estamos evoluindo para um processo na qual a Arte não seja vista apenas como uma mera disciplina curricular, mas, como um meio para a aquisição de conhecimento, com conteúdos e ações que possam recriar novos saberes mediante os conhecimentos que já se fazem presentes nos alunos.

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhado com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (FERRAZ; FUSARI, 2010, Pg. 22).

Dessa maneira, as possibilidades de mudanças já começaram a ocorrer. Porém, ainda há o que melhorar e esse melhoramento acontecerá a partir do momento em que juntos, escola e Arte-Educadores começarmos a trabalhar de maneira interdisciplinar, com envolvimento, e entrosamento pedagógico entre as diversas áreas do conhecimento.

Mas, para a realização dessas questões é necessário ainda elencar e propor esses direcionamentos que visam o melhoramento do ensino de Arte, mostrar que há uma infinidade de estratégias, formas de aprender, de construir saberes mediante as Artes.

As mudanças são evidentes e a necessidade de inovação é constante na educação.

Apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, verifica-se que a arte – historicamente produzida e em produção pela humanidade –

ainda não tem sido suficientemente ensinada e apreendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros. (FERRAZ; FUSARI, 2010, Pg. 19).

É nessas questões que trataremos a partir de agora, como é possível aprender, construir pensamentos mediante a análise, estudo e contextualização de imagens, principalmente as obras de artes contemporâneas.

1.2 – O Ensino da Visualidade

O ensino da arte do século XXI está voltado não mais para as particularidades, mas, para as construções coletivas que promovam uma visão crítica, o amadurecimento intelectual e que de forma indireta também contribui para questões práticas artísticas.

No entanto, esses saberes devem partir daquilo que está presente na vida do educando, agregando assim, arte e sociedade, para que desse modo, o aluno faça uma leitura daquilo que está ao seu redor através da linguagem da Arte. Mas, nos perguntamos como aguçar em nossos alunos a capacidade de ler aquilo que está em nossa volta? O que ler? Qual o papel da Arte como promotora dessa percepção para a leitura?

Desde muito cedo, fomos alfabetizados/ensinados a gerenciar e a decifrar letras, pertencemos a uma cultura de letramento, na qual o campo textual (palavras e orações) tornaram-se os únicos meios de obtenção de conhecimento gerados em sala de aula.



Figura 3 - Obra de Banksy

Trabalhos de arte, como as do Banksy, (figura a cima) se valem do espaço urbano na veiculação de imagens poéticas que procuram à atenção do cidadão em lugares não exclusivos

a apreciação artística. A imagem de arte na técnica do grafite pode ser um elemento importante para despertar o olhar curioso dos alunos de Sena Madureira. O que temos em nossos muros? Cartazes? Propagandas? Obras de arte?

No entanto, a leitura de textos, não é única e exclusiva forma de obter informações. Existem outros meios de obtenção de informações que muitas vezes passam despercebidos nas salas de aulas e a arte pode oferecer novos outros olhares. A disciplina de Artes, quando bem lecionada, favorece essas novas formas de obter e gerenciar saberes, formas que se manifestam através da linguagem imagética ou texto verbal ou entre a relação de ambas.

Diante da grande “civilização da imagem” que nos cerca a todo instante, seja através das mídias (televisão), nas revistas, nos *outdoors*, nas blusas estampadas, nos muros e outros, acompanham uma imensidão variada de mensagens, mensagens que transmitem modismo, ideais políticos, publicidade, conhecimentos populares e uma infinidade de assuntos veiculados através da linguagem visual. São frases e imagens que nos rodeiam cotidianamente, em busca de nos captar para o consumo e a compra.



Figura 4 - Grafitti no muro da Escola Mª de Fátima Chaves Batista



Figura 5 - Muro da Escola Mª de Fátima - Bairro Vitória/Sena Madureira

Fato é que a escola deve nos preparar para ler esse contexto onde as imagens nos rodeiam. Pela arte devem-se propiciar esses valores, valores investigativos, questionadores, de pessoas críticas e inconformadas com os saberes que possuem utilizando aquilo que faz parte do mundo do aluno para promover e interiorizar conhecimentos.

Helena Ferraz (2009) concorda que através dos pensamentos de Ana Mae ressalta sobre o valor das imagens no contexto escolar:

Para a investigadora, esta nova era da imagem influência o mundo visual da criança e tudo o que ela realiza, enquanto a escola parece não se preocupar em preparar o aluno para saber ler essas imagens. Por isso, é necessário que os alunos tenham também uma alfabetização visual para compreender a linguagem que os rodeia em outdoors, na televisão, no computador. (FERRAZ, 2009, Pg. 22).

Parafrazeando as ideias de Barbosa (2008) em seu livro “A imagem no ensino da Arte”, não se ensina/alfabetiza o aluno a juntar letras, como aprendemos desde muito cedo no ensino primário, pois a leitura visual é complemento daquilo que o texto verbal não propõem.

Esse novo modo de pensar o ensino-aprendizagem de arte requer uma metodologia que possibilite aos estudantes a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições; uma metodologia na qual o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto o ponto de partida como parâmetro para essas ações educativas escolares. (FERRAZ; FUSARI, 2010, Pg. 20).



Figura 7 - Ministrando aula de Leitura de Imagem



Figura 6 - Alunos apreciando uma imagem

Desse modo, pressupõe-se que o método de leitura de imagem nas escolas é relevante para que nossos estudantes passem a compreender e a reinventar novas possibilidades dentro de seu imaginário. Cabe a todas as áreas do conhecimento alavancar essa estratégia, mas, em especial a Arte, por ter um legado visual que recorre uma infinidade temática, expressando desde valores a temas de cunho social.

Essa metodologia resgata o aluno das práticas que são praxes da Arte (desenhar, pintar e colar), para uma esquemática que produz alunos pensantes e capazes de interagir com seu meio e não apenas de produzir, mas, pensar naquilo que foi e é produzido. A formação do olhar e do pensar as imagens é tão essencial quanto o aprendizado das técnicas de desenho, pintura, escultura. É nessa lacuna, no ensino de Artes de Sena Madureira que esse trabalho vem para contribuir, escolhendo obras da arte contemporâneas que colocam o desafio de relacionar texto imagem com o contexto social, econômico que nos cerca.

Os artistas e trabalhos selecionados colocam justamente o desafio de ler imagens misturadas ao ambiente urbano, tão poluído por propagandas e visualidades que nos procuram capturar. Procuramos ilustrar com esses exemplos, que aqui incluem o grafiteiro Banksy (ilustrado nas imagens desse texto), com produções artísticas que por meio de imagens e intervenção criticam e versam sobre a realidade local.



Figura 8 - Obra de Banksy

Assim, “a leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal [...] aprende-se a palavra visualizando”. (BARBOSA, 2008, Pg. 28).

É essencial que o professor ensine o aluno a ler visualmente, que aprecie produções artísticas, mas, o que significa ler uma obra de arte? Porque aprender através da linguagem visual, sobretudo através da arte contemporânea?

Para Pillar (1999, Pg. 15): “Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem”.

As representações visuais são complementos importantíssimos para complementação das representações verbais. Uma criança, por exemplo, em fase de desenvolvimento da aprendizagem, não está apto uma escrita plenamente desenvolvida, como a de um adulto,

desse modo, a criança representa seus pensamentos por meios de traços, símbolos e pontos (texto visual), mas, que para sua compreensão, são fontes escritas (texto verbal).

E abordar, conectar o processo de leitura visual, o método de leitura de imagem, usando como suporte para tal, a Arte Contemporânea, faz com que o aluno aprecie, observe, apreenda conhecimentos que são referentes ao seu mundo, a sua atualidade, pois a Arte Contemporânea é nada mais do que toda produção visual de “hoje”, obras que agora, estão completamente desligadas dos padrões institucionais que eram impostos pela sociedade.

A arte contemporânea é uma nova linguagem artística que organiza e divulga o pensamento humano, sem limitar-se ou preocupar-se com os anseios das classes dominantes, fatos que eram recorrentes, por exemplo, na sociedade medieval, onde o mundo das artes estava a serviço das tendências predominantes na época. O universo artístico contemporâneo ressalta a relação do homem com seu meio, suas necessidades, seus olhares.

É preciso destacar ainda a necessidade de uma discussão sobre a arte de nossos dias, ou seja, aquela que está em processo, que vem se transformando continuamente e com a qual convivemos: *a arte contemporânea*. Estamos nos referindo não apenas às produções recentes, mas também às obras artísticas e movimentos desenvolvidos nas últimas décadas. (FERRAZ; FUSARI, 2010. Pg. 139-140).

Portanto, as leituras de imagens artísticas contemporâneas inseridas no contexto escolar proporcionam um “mar” de possibilidades e interações com outras fontes de conhecimento, promovendo formas de saberes interdisciplinares. Fazendo o educando conhecer sua cultura, seus modos de vida, a forma de como os artistas retratam seu mundo e como eles interferem através de suas obras o cotidiano e ações da sociedade.

Durante o desenrolar desses exercícios de análise, comparação e contraposição entre obras de arte brasileira da nossa região e as de outras regiões e países, mobilizamos transformações em nossos saberes alcançando novos “patamares” de entendimento no campo da arte e da sua história. (FERRAZ; FUSARI, 2010, Pg. 141).

As imagens socializam informações históricas, geográficas, literárias, sociais, esportivas, culturais. E esse reflexo dentro de sala de aula, nos trás bons resultados quando aplicados de forma a agenciar novos saberes.

[...] uma obra de arte pode servir de tópico gerador para realizar estudos que visem a desenvolver elevados níveis de reflexão e compreensão sobre arte, história, antropologia e sobre a vida individual e social dos educandos. (FRANZ, 2003, p.142).

De modo geral, uma imagem, é um campo textual imensurável, pois trás significações do mundo do autor que somadas ao conhecimento do observador, germinará novas informações.

Julgamos ser necessário implantar de forma direta essa pedagogia do “olhar” nas salas de aula, fazer com que o aluno aprecie e compreenda que imagem também é um campo textual e possui seu caráter de importância dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Parafraseando Paulo Freire (2001), antes mesmo de compreendermos as letras, fomos instigados a ler e a entender aquilo que está ao nosso redor. E essa prática é recorrente desde os primórdios da humanidade e que se não fosse importante, não teria sobrevivido a quaisquer tentativas de menosprezo.

Tratando-se de processos de aprendizagem é sempre importante agregar os conhecimentos prévios dos alunos a tudo àquilo que é novo aquilo que está em evidência na sociedade, como por exemplo, as imagens, as tecnologias, sobretudo, aquilo que desperta curiosidade e que leva o aluno a pensar.

Partindo desse pressuposto, envolver os alunos de arte para o contato com a linguagem visual, mais precisamente, com a leitura de artes contemporâneas é essencial, pois o aluno construirá novos conceitos a partir daquilo que ele está visualizando.

As obras do fotógrafo Sebastião Salgado, por exemplo, exaltam sólidos conceitos a respeito da diversidade étnica, bem como as condições sociais do mundo, sobretudo, dos países que se encontram em altos níveis de pobreza. Essas produções, refletidas na sala de aula, na aprendizagem do aluno, fortalecem os valores que mais tentamos aplicar em nossos jovens, a capacidade de cooperação, comprometimento social, aprendendo a ser mais solidário e envolvido com as causas humanas. E para essa realidade, o fotógrafo Salgado, utiliza a arte como forma de “gritar” seus ideais, fazendo o aluno pensar na arte como expressão, comunicação e diálogo objetivo com as realidades sociais, políticas ou econômicas.

A prática da leitura visual amplia a capacidade dos estudantes de ver, sentir, ouvir, tornando-os seres ativos, críticos e inconformados com os fatos que os rodeiam. Portanto, ver é sem dúvida aprender. E aprender a ver e a observar é uma necessidade e uma missão da arte enquanto disciplina.



Figura 9 - Sebastião Salgado.
Fotógrafo escolhido para compor o plano
de curso.

É necessário fazer o aluno apreciar aquilo que o rodeia, as produções de sua época e de sua comunidade, servindo como forma de aprender visualizando e resguardando sua arte e sua cultura.

No mundo em que vivemos é cada vez mais real a necessidade de conhecimentos culturais, de pessoas que possuam conhecimentos sobre sua cultura, seus laços sociais, culturais e históricos e sua arte e percebemos essa deficiência logo quando adentramos no primeiro dia de aula de Artes, onde perguntamos aos alunos: vocês conhecem alguma obra de arte? Citem alguns artistas de renome nacional e internacional?

Muitos por sua vez, ficam “congelados”, por não terem o mínimo de conhecimento para debater sobre esses aspectos. E chegamos a nos perguntar, o que a arte tem contribuído para essa formação?

Na realidade, sempre se teve a ideia de formar produtores, e não investigadores “peritos” do saber, essas qualidades por sua vez, só são adquiridas mediante ao saber observar, ao ver.

Nesse enfoque, Ferraz e Fusari (2010, Pg. 77), ressaltam o valor do ensino visual afirmando que “O ato de ver ao ser aprimorado permite-nos observar melhor o mundo, o ambiente, a natureza. Um bom observador, investigando detalhes, encontrará particularidades que poderão enriquecê-los”.

A artista Adriana Varejão, por exemplo, é uma dos vários artistas contemporâneos que nos instiga a questionar, duvidar e a tentar compreender qual a real intenção do artista em produzir tal obra. A obra a seguir, por exemplo, a princípio despertará no aluno “espanto” e curiosidade e passará a criar em seu repertório imaginário, diversas objeções e colocará em questão as ideias que fazem parte dos conhecimentos do aluno em cheque com as ideias do autor, resultando em um novo conhecimento.

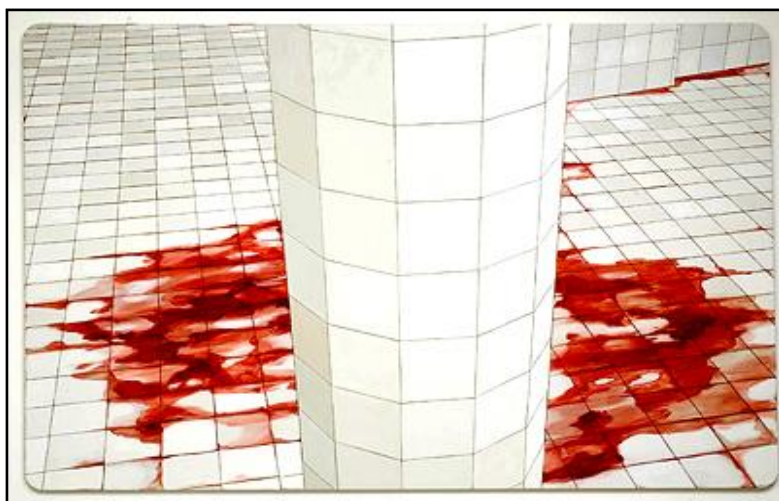


Figura 10 - O convidado, 2005. (Adriana Varejão). Artista escolhida para compor o plano de curso.

É importante que os professores escolham produções chamativas, que tragam impacto ao olhar “tímido” do aluno. Porém, infelizmente há uma grande dificuldade por parte dos professores em levar essa temática para as salas de aula, principalmente para as aulas de Arte.

Para fins de comprovação, dessa grande deficiência quanto ao saber ler/observar, utilizamos o método de entrevista e detectamos que a leitura de imagem é pouco trabalhada no ensino de Arte de Sena Madureira.

1.3 – Entrevista com Professores: Leitura da Imagem nas escolas de Sena Madureira

As entrevistas foram realizadas com 03 professores que lecionam Artes na Escola de Ensino Fundamental Instituto Santa Juliana, afim de que eles comentassem sobre a técnica da leitura visual. Procuramos identificar como os professores estimulam os alunos a perceberem as imagens em suas múltiplas leituras possíveis.

Nessas entrevistas, apenas um respondeu que sempre leva produções artísticas para serem observadas e estudadas em sala de aula. Para o Professor “A” “É de grande importância, principalmente se levarmos em consideração que o mundo hoje é retratado através das imagens. Hoje mais do que nunca existe a necessidade de conhecer tudo que está ao seu redor, então a Leitura de Imagem passa a ser o referencial do mundo, onde tudo será mostrado, retratado, analisado e compreendido através da Leitura de Imagem”. Os demais consideram que instigar a capacidade criativa, ou seja, de produzir é mais importante do que levar imagens/obras de arte para serem apreciadas, desse modo, o Professor “B” destacou “Geralmente, gosto que os alunos expressem o seu lado artístico, que pintem , criem, ponham as mãos na massa, acredito que eles interagem melhor com o mundo da arte dessa maneira”. O professor “C” destacou também “Eles cobram muito da gente quando não se pinta ou desenha nas aulas de arte. Para eles arte é criação/produção”.

Também foram indagados aos professores sobre qual o papel da arte enquanto disciplina, o professor “A” “Na minha opinião, o papel da arte na escola é mostrar, ensinar e expandir todo o universo cultural. É obrigação da escola desenvolver toda forma de cultura existente, pois, muitos alunos não tem acesso a nenhum tipo de cultura e se a própria escola se recusa a ensinar, mostrar, esse aluno está impedido de desenvolver suas potencialidades e habilidades que são essenciais a cada ser humano e que vã segui-los em toda sua vida”. Para o Professor “B” “A arte é uma área muito importante, o aluno se expressa através dela, infelizmente, tem-se pouco apoio para essa disciplina”, o Professor “C”, concluiu que “Arte é tudo que se pode imaginar”.

Podemos notar mediante a análise dos trechos das entrevistas que é necessário um olhar crítico voltado para o ensino de Arte em Sena Madureira, é preciso que os professores conheçam a arte e possam levar as diversas possibilidades da arte para a sala de aula.

Desse modo, a partir dessa coleta de dados referente às concepções dos professores para com essa temática, bem como sua necessidade em sala de aula, como Arte-Educador proponho um Plano de Curso, como modelo pedagógico a ser seguido pelos professores.

O plano de curso proposto contempla várias aulas sobre leitura de imagem, em especial obras da Arte Contemporânea, a fim de que os alunos conheçam essa modalidade artística, seus principais precursores (artistas), como o grafiteiro Banksy, Sebastião Salgado, Adriana Varejão, o plano contempla ainda várias obras artísticas, que por sua vez, destacam e propõe debates a cerca de temas sociais, humanos e políticos. Como por exemplo, Alfredo Volpi.



Figura 11 - Mulata – Alfredo Volpi

Procuramos assim, estimular o aluno a pensar e refletir sobre sua comunidade, sua evolução enquanto ser humano, bem como propositor de possíveis soluções para esses problemas.

Diante dessas atividades, esperamos que tanto professor, quanto os alunos compreendam os novos caminhos, bem como as novas possibilidades que a Arte proporciona no que diz respeito à aquisição de novos conhecimentos. Que a Arte ultrapassa aquilo que pensamos ou imaginamos, tornando-se uma via de acesso “rápido” ao conhecimento.

Ferraz e Fusari (2010, Pg. 20) ressaltam a magnitude de se traçar metas e planos para o pleno reconhecimento da arte enquanto disciplina. “Enfim, é importante redefinir objetivos,

conteúdos, e métodos do curso de Arte na educação escolar para ele deixe de ser considerada apenas atividade e passe a uma nova categoria: disciplina Arte”

O mais importante é que a sociedade educacional compreenda o quão é possível aprender e ensinar através da linguagem imagética e que isso deve ser uma prática cotidiana em todas as áreas do conhecimento, principalmente na Arte.

CAPÍTULO II

ENSINANDO ATRAVÉS DA IMAGEM: ENSINAR VISUALIZANDO

2.1 – Plano de Curso/Plano de Aula

A seguir será mostrado o plano de curso proposto, tendo como público alvo à turma do 9º ano da escola Instituto Santa Juliana de Sena Madureira.

PLANO DE CURSO

Instituição: Escola Instituto Santa Juliana – Sena Madureira/Acre

Disciplina: Artes

Série: 9º ano

Conteúdo:

- Arte Contemporânea

Gênero Textual:

- Imagem;
- Vídeos;
- Texto informativo;

Objetivos:

- Conhecer a importância da linguagem imagética como forma/canal de informação;
- Conhecer artistas, bem como produções artísticas contemporâneas e contextualizá-las com a realidade sociocultural do aluno;
- Formar pessoas capazes de formular opiniões mediante a análise de obras artísticas contemporâneas;
- Construir novas opiniões a partir da contextualização e análise de imagens.
- Desenvolver a reflexão, o senso crítico a partir de imagens, sobretudo obras de artes contemporâneas.

Metodologia:

- Levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da leitura de imagem, bem como sobre a arte contemporânea;
- Análise de um vídeo, com uma entrevista de Bernardo Paz, um dos maiores colecionadores de Arte, ao programa de entrevistas de Marília Gabriela (Link: http://www.youtube.com/watch?v=-7t_bJs-ftc)
- Comentário sobre o vídeo/entrevista de Bernardo Paz, Leitura de Imagem e Arte Contemporânea feito pelo professor (a), mediante as ideias levantadas pelos alunos;
- Apresentação em slide de artistas contemporâneos, como: Grafiteiro Banksy, Michelangelo Pistoletto, René Magritti, Sebastião Salgado e suas respectivas obras, promovendo uma problematização a partir dessas obras;
- Separar dois artistas para cada aula, analisar suas obras e juntamente com o aluno, tentar construir um pensamento sobre cada obra analisada; e após a análise minuciosa de cada artista escolher um lote de 05 obras de arte contemporânea para uma análise mais complexa e responder a um questionário sobre as obras analisadas, como: O que você achou mais interessante na obra? O que o artista como “provocador” quis transmitir ao seu público? A realidade retratada na obra tem haver com a nossa realidade local? Que sentimentos a obra repassa?
- Debater sobre essas opiniões levantadas pelo questionário escrito a respeito das obras;
- Pedir para que os alunos em grupo de 04 pessoas retirem de revistas, jornais, livros, internet, um aglomerado de imagens que retratem desde temas de cunho social a assuntos políticos. Montar um painel com essas imagens e expor na escola
- Momento reflexão: Onde os alunos juntamente com o professor (a), irão fazer um levantamento das significações que a aula trouxe para a classe, fazendo um cotejo entre o que pensavam antes da aula e o que o objeto de estudou reformulou a partir dos estudos e trabalhos desenvolvidos.

Recursos didáticos:

- Data show;
- Notebook;
- Pen drive;

Avaliação:

- Interação dos alunos com o tema, sobretudo, com as imagens;
- Capacidade argumentativa mediante a análise de imagens;

PLANOS DE AULAS**Plano de Aula 01**

Conteúdo: Apresentação do conteúdo.

Gênero textual:

- Vídeos;
- Texto informativo;

Objetivos:

- Identificar a importância do conteúdo a ser estudado;

Metodologia:

- Conversa informal sobre Leitura de Imagem e Arte Contemporânea;
- Apresentação do slide contendo artistas contemporâneos e suas respectivas obras;
- Análise do vídeo/entrevista de Bernardo Paz à Marília Gabriela
- E socialização do vídeo.

Recursos:

- Data show;
- Notebook.

Plano de Aula 02

Conteúdo:

- Conhecendo os artistas contemporâneos (Grafiteiro Banksy e Michelangelo Pistoletto)

Gênero textual:

- Biografias;
- Imagem.

Objetivos:

- Conhecer a biografia de cada artista;
- Identificar em suas produções o olhar de cada artista;

Metodologia:

- Estudo da biografia de Banksy e Pistoletto, análise de suas principais obras;
- Questionário sobre as obras;
- Debate das ideias levantadas pelas obras.

Recursos:

- Data show;
- Notebook.

Plano de Aula 03

Conteúdo:

- Conhecendo os artistas René Magretti e Sebastião Salgado

Gênero Textual:

- Imagem;
- Texto biográfico.

Objetivos:

- Conhecer a biografia de cada artista;
- Conhecer suas principais produções artísticas;
- Identificar o que retratam cada obra.

Metodologia:

- Estudo biográfico dos artistas René e Salgado, análise de suas principais obras;
- Questionário sobre as obras;
- Socialização das ideias levantadas pelas obras
- Formar grupos de até 04 alunos para montar um painel com diversas imagens/obras, tiradas de revistas, livros, jornais e outros.

Recursos:

- Data show;
- Notebook;
- Revistas, livros, jornais.

Plano de Aula 04

Conteúdo: Exposição dos painéis

Gênero textual:

- Apresentação/Exposição

Objetivos:

- Promover o conhecimento da linguagem visual para os demais alunos;
- Promover o contato por parte dos alunos com as imagens;

Metodologia:

- Fazer a amostragem dos painéis para a escola;
- Exposição oral do trabalho;

Recursos:

- Cartolinas ou papel madeira;

Plano de Aula 05

Conteúdo: Momento reflexão das atividades

Gênero textual:

- Debate

Objetivos:

- Identificar as novas concepções a cerca dos alunos por parte do trabalho;
- Conhecer as principais contribuições que as aulas, bem como as atividades trouxeram aos alunos;

Metodologia:

- Momento reflexão: Conversa sobre o desenvolvimento da aula, sobretudo, na realização das atividades. Discutir o que mudou após o estudo da das imagem/obras de arte contemporânea.

2.2 – Conhecendo alguns Artistas: Possibilidades de Leitura de Imagem na Sala de Aula

Além dos artistas que trabalhamos, outros artistas também vão configurar o plano de ensino, esses artistas e suas respectivas obras energizam ainda mais o debate a cerca das várias possibilidades de leitura de imagem na sala de aula.



Figura 12 - Vênus de Trapo – Michelangelo Pistoletto. 1967

A “Vênus de Trapo” (1967), de Michelangelo Pistoletto é uma obra que está entre o lúdico, cômico e questionador. Ao nos depararmos com essa obra, nos remetemos a diversas objeções sobre os padrões estéticos e temáticos abordados por Pistoletto, de imediato imaginamos a ideia de “embate” entre a exposição da estrutura física do corpo, exaltado principalmente na Grécia antiga, onde as artes estavam fortemente ligadas à divindade do corpo com a “importância” e a necessidade do modismo que atualmente está impregnado na sociedade, apresentado através das roupas empilhadas.

O artista deixa ainda vários percursos de reflexão a respeito da produção. Não esgotando nenhum conceito ou ideia.

O objeto artístico ressalta ainda, a multiplicidade de conceitos que são abordados através das produções artísticas do século XXI, bem como a utilização de diversos suportes como forma de propalar conceitos.

A presente obra pode ser trabalhada em sala de aula como forma de instigar o aluno a pensar nas infinitas possibilidades de interação que as artes possuem com a sociedade, bem como mostrar que a arte está nos mínimos detalhes e que dependendo do olhar crítico de cada artista, objetos comumente utilizados podem se tornar grandes referências visuais.

É importante ainda que o professor ressalte e faça o aluno fazer uma relação entre a arte e seus padrões estéticos do passado, e seus valores estéticos do presente. Dessa maneira o aluno entenderá a grande evolução da arte enquanto ciência capaz de expressar valores, ideais, pensamentos e cultura.

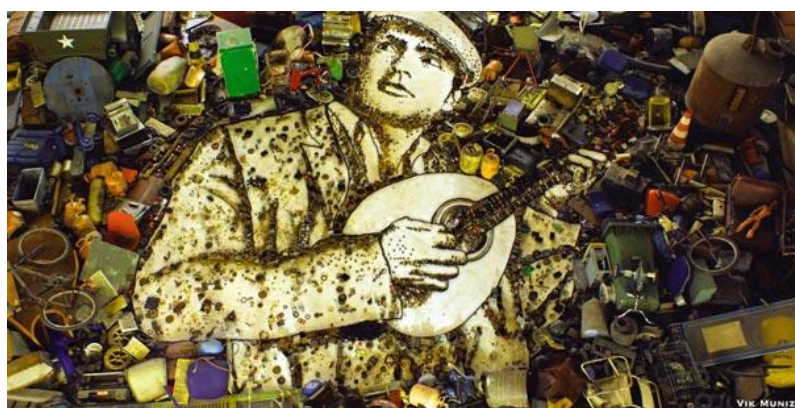


Figura 13 - Obra do artista Vik Muniz. Artista que utiliza matérias não convencionais em suas obras.

As artes possuem enormes vias de interação com seu público, as obras de arte contemporâneas tem o poder de chamar a atenção do público por seu modo de produção, as técnicas e maneiras de se chegar a um resultado artístico. Desse modo, as obras do artista Vik Muniz, um artista brasileiro contemporâneo, mostram essas vias, possibilidades e multiplicidades de informações que uma simples obra pode nos proporcionar, o artista Vik possui uma forma de produção que contempla a simplicidade, os modos de vida da população mais humilde, das pessoas que moram em favelas e em bairros de classe baixa.

Tornando-se assim, uma forte mola propulsora na questão da aprendizagem dentro da sala de aula, focando os princípios humanos, ambientais e sociais. Um dos pontos significativos de suas obras são os materiais que o mesmo utiliza para “dar vida” aos seus pensamentos. O mesmo utiliza materiais não convencionais, ou seja, aqueles que não estamos acostumados a ver incluídos em obras de arte, utilizando assim materiais que são descartados por nós, como pneus, parafusos, garrafas pet e outros.

As produções de Vik Muniz é uma ótima proposta de debate no sentido de mostrar aos alunos, como é possível diminuir os desperdícios e aproveitá-los através da arte. Despertando ainda, o comprometimento do aluno para com o meio ambiente e favorecendo ainda, noções básicas de sustentabilidade. Mostrando assim, que a arte é a única disciplina que perpassa por todos os temas inerentes a sociedade humana.



Figura 14 - Obra de Cildo Meireles - Babel, 2011.

Outro artista que possui seus trabalhos ligados às questões culturais, ao modo de vida das pessoas, bem como sua relação com o meio, é o artista Cildo Meireles. Cildo autor da obra “Babel”, cria um campo estratégico, minados de informações e pensamentos que podem ser levantados a partir de sua produção.

A obra “Babel”, em seu caráter estético identifica e nos remete a grande evolução do rádio como canal comunicativo em meados do século XIX, onde era o único meio eficaz e direto para a aquisição de notícias e entretenimento.

Os rádios empilhados em forma de pirâmide nos dão a dimensão do destaque que o artista quis mostrar, quanto à evolução e modernização do aparelho (rádio) ao longo dos anos,

de modo, que percebemos que os primeiros rádios a serem produzidos ficam na base e os mais atuais e modernos ficam no topo.

A produção de Meireles é uma boa oportunidade de traçar, questionar e debater questões ligadas à modernidade, a globalização, a evolução dos meios de comunicação em massa, que antes eram feitos através da transmissão das ondas sonoras e que hoje, encontram-se distribuídos através dos mais variados meios de informação, que vão desde a internet juntamente com as redes sociais às televisões a cabo. A obra ainda remonta uma boa aula de História, Geografia, Sociologia e Artes. Basta o professor adaptar à sua área.

As imagens sem dúvida alguma, são suportes de grande valia em sala de aula, desde que se saiba utilizar como método de aprendizagem. Através de uma imagem, pode-se debater e propor aos alunos diversos temas e assuntos, envolvendo não apenas Artes, mas outras áreas do conhecimento. É possível ensinar e aprender observando.

2.3 – Orientações Gerais a cerca do Plano de Curso

- O plano de curso tem como principal objetivo nortear todo processo de aprendizagem, um “mapa” para alcançar um destino ou objetivo. Um plano de aula é completamente flexível conforme o nível de aprendizagem da turma, as necessidades locais da escola ou da sala, portanto, é passível de alterações.
- É importante deixar o pensamento dos alunos fluírem diante das produções imagéticas. Não estamos mais presos nas velhas tendências de ensino, onde os alunos eram “guiados” por um ensino tradicionalista, agora nossa visão é sócio-interacionista.
- Orientar os alunos a apreciarem todas as características das obras, principalmente o artista e título da obra; pois ambos fortalecem ainda mais o discurso que está incluso na obra.
- Observar obras de arte e detalhar as inter-relações dos seus elementos de visualidade e estruturas compositivas. Ou seja, verificar as articulações estéticas existentes entre cores (tonalidades, saturação, combinações, contrastes), texturas, organizações especiais, tensões etc., propostas pelos artistas.
- Elaborar textos verbais (orais, escritos), visuais, musicais, audiovisuais a partir das análises das obras de arte e conversar sobre elas com professores, artistas e outros estudiosos;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imensidão imagética divulgada como marca merece seu devido reconhecimento e porque não dizer, usá-la como suporte de ensino e aprendizagem no ensino de arte nas escolas públicas de todo o Brasil. O ensino deve preparar o aluno a não apenas produzir, mas, pensar no que foi e é produzido, fazendo o aluno ser um incessante observador, contextualizador e produtor de novas informações mediante aquilo que é observado.

O ensino focado na exploração da visualidade é primordial para construir e despertar no aluno a capacidade de interação com as pessoas, com os fatos e com tudo que gira em sua volta, fazendo o educando pensar e refletir, algo que é essencial em pleno século XXI, onde as informações chegam até nós com muita velocidade e precisão.

Em linhas gerais, o objeto de estudo possui um caráter de importância riquíssimo no processo de aprendizagem do aluno, o plano de curso ajuda a construir uma prática reflexiva por parte do professor, contemplando em suas atividades em classe, arte, cultura, sociedade, cotidiano e acima de tudo, a expressão do aluno, no que concerne a alocação dos seus ideais.

Para nós, enquanto Arte-Educadores propor um plano de curso que vise enriquecer o legado de conhecimento do aluno, a capacidade reflexiva e interpretativa ele ampliará seu campo de atuação. Esse de trabalho é de grande valia no que diz respeito ao nosso papel de educador, ajudando a sociedade a se reformular e fomentar novas opiniões. Além do mais, o mote principal do plano de curso é tornar-se um grande aliado do professor em sala de aula.

O plano de curso por sua vez, já foi aplicado em sala de aula, nos permitindo constatar a grande contribuição que o mesmo trouxe para os alunos. Os alunos interagiram, questionaram diante das imagens e obras apresentadas e, juntos procuramos estabelecer conceitos e ideias, mas, sempre deixando o aluno livre quanto aos seus pensamentos.

O presente objeto de estudo transformou-se em guardião, um defensor e proponente de um novo modelo de alfabetização, que tem como mote a cultura visual, cultura essa que deve ser praticada e incluída com mais vigor nos currículos escolares. A fim de promover o conhecimento cultural, social e histórico mediante a observação e análise de obras de Arte, sobretudo as imagens que fazem parte do cotidiano dos educandos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 6ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FERRAZ, Maria Heloísa e FUSARI, Maria Rezende. **A arte na Educação Escolar** – São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estudos Avançados, São Paulo, v 15, nº. 42, 2001.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

OSINSKI, Dulce. **ARTE, HISTÓRIA E ENSINO UMA TRAJETÓRIA** – A educação pela arte de Dulce Osinski – Editora Cortez.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar do ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Extraído em: <http://taislc.blogspot.com.br/2009/03/rene-magritte.html> Acesso em: 20 de Out. de 2012

Extraído em: <http://grito-rbu.blogspot.com.br/2008/01/sebastio-salgado-e-suas-obras-de-arte.html> Acesso em: 20 de Out de 2012

Extraído em: <http://www.banksy.co.uk/outdoors/index3.html> Acesso em: 20 de Out d 2012

Extraído em: www.itaucultural.org.br Acesso em: 24 de Out de 2012

Extraído em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obra&acao=mais&inicio=17&cont_acao=3&cd_verbete=941 Acesso em: 31 de Out. de 2012.

ANEXOS

Entrevista Professor “A” – Antônia. Formada em Pedagogia e acadêmica de Artes Cênicas pela Universidade de Brasília.

1 – Há quanto tempo leciona? E há quanto tempo leciona a disciplina de Artes? E porque escolheu essa disciplina para desenvolver seu trabalho?

Há 20 anos. Há um ano, escolhi essa disciplina porque estou cursando a faculdade de Artes Cênicas e vejo que estou me preparando para isso, que posso contribuir melhor.

2 – Como a senhora ver o ensino de Arte em sua cidade, sobretudo, em sua escola?

Vejo como uma coisa bastante preocupante, porque ao longo da minha vida tenho acompanhado nas escolas e principalmente nas escolas que trabalhei e posso dizer que os alunos não tiveram aula de Arte, como uma disciplina voltada para desenvolver os aspectos culturais que precisam e devem ser desenvolvidos ao longo da sua vida. Na minha escola não é diferente.

3 – Em suas aulas, costuma levar a proposta de Leitura de Imagem/Obra para seus alunos? Se sim, conte-nos seus resultados, foram bons?

Sim, este é o meu primeiro ano como Arte-Educadora na escola na qual trabalho e durante todo o ano dei ênfase para o assunto, Leitura de Imagem, os alunos gostaram bastante, afinal, eu estava levando “o novo”, assuntos que os alunos precisam aprender, levando imagens, explicando sobre os grandes pintores e muitos outros assuntos voltados para a realidade do nosso Estado e também do nosso município. Foi bastante proveitoso.

4 – Qual a importância desse conteúdo para os alunos? É possível aprender através das imagens? Explique.

É de grande importância, principalmente se levarmos em consideração que o mundo hoje é retratado através das imagens. Hoje mais do que nunca existe a necessidade de conhecer tudo que está ao seu redor, então a Leitura de Imagem passa a ser o referencial do mundo, onde tudo será mostrado, retratado, analisado e compreendido através da Leitura de Imagem.

5 – De modo geral, qual a visão que seus alunos possuem com relação à Arte? Considera importante?

Os alunos possuem uma visão um pouco distorcida se levarmos em consideração tudo que aprenderam ao longo desses anos. Não posso culpá-los pelo que são ou pelo que tem em termos de conhecimentos artísticos, até porque eles não são culpados por isso. Pois tiveram até pouco tempo atrás professores despreparados. Então o que eles sabem eu tenho que considerar importantes porque dentro da escola devemos levar em consideração a vivência do mundo de cada um, que nível de cultura esses alunos tem como vivem, e a partir dessas vivencias eu vou poder construir um aprendizado que esteja voltado para o seu mundo, para então poder expandir um pouco do universo cultural e artístico que ele está envolvido e muitas vezes não se dá conta.

6 – A partir de suas experiências enquanto professor (a), em sua opinião, qual papel da Arte enquanto disciplina na escola?

Na minha opinião, o papel da arte na escola é mostrar, ensinar e expandir todo o universo cultural. É obrigação da escola desenvolver toda forma de cultura existente, pois, muito aluno não tem acesso a nenhum tipo de cultura e se a própria escola se recusa a ensinar, mostrar, esse aluno está impedido de desenvolver suas potencialidades e habilidades que são essenciais a cada ser humano e que vão segui-los em toda sua vida.

Entrevista Professor “B” – Sâmia. Formada em História pela Universidade Federal do Acre.

1 – Há quanto tempo leciona? E há quanto tempo leciona a disciplina de Artes? E porque escolheu essa disciplina para desenvolver seu trabalho?

Há 20 anos. Leciono a disciplina de Artes há 02 anos. Escolhi essa disciplina para trabalhar porque gosto de Artes, é uma disciplina que se parece em certos quesitos muito com a História, que é a minha área de formação.

2 – Como a senhora ver o ensino de Arte em sua cidade, sobretudo, em sua escola?

O ensino de arte em Sena Madureira é dentro do “possível”, trabalhamos com os mínimos recursos que possuímos. Acredito que seria possível trabalhar melhor, mas, os materiais são poucos, livros somente para nós professores e mesmo assim, temos que comprar, o espaço para as aulas de Arte é restrito, não existe espaços, o tempo/carga horária é também um ponto agravante.

3 – Em suas aulas, costuma levar a proposta de Leitura de Imagem/Obra para seus alunos? Se sim, conte-nos seus resultados, foram bons?

Geralmente, gosto que os alunos expressem o seu lado artístico, que pintem , criem, ponham as mãos na massa, acredito que eles interagem melhor com o mundo da arte dessa maneira. Mas, às vezes levo sim obras para serem analisadas.

4 – Qual a importância desse conteúdo para os alunos? É possível aprender através das imagens? Explique.

É possível sim aprender “olhando”, esse conteúdo faz com que os alunos reflitam sobre o que estão observando e isso gera um debate na sala de aula.

5 – De modo geral, qual a visão que seus alunos possuem com relação à Arte? Considera importante?

Os alunos possuem uma visão muito simples da arte, é vista por muitos alunos como um “Passatempo” na escola, uma disciplina que não reprova. Acredito que isso se dê por conta da carga horária, que é de apenas 1h/aula semanal.

6 – A partir de suas experiências enquanto professor (a), em sua opinião, qual papel da Arte enquanto disciplina na escola?

A meu ver, a arte na escola é uma forma de contribuir para a cultura do aluno, que através da arte o aluno possa se expressar, criar, produzir. É uma disciplina que deve ser valorizada como todas as outras áreas do conhecimento.

Entrevista Professor “C” – Inês. Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre.

1 – Há quanto tempo leciona? E há quanto tempo leciona a disciplina de Artes? E porque escolheu essa disciplina para desenvolver seu trabalho?

Há 22 anos. Leciono a disciplina de Artes há 03 anos. Escolhi essa disciplina para trabalhar porque sempre gostei da Arte como disciplina, é uma disciplina muito boa de trabalhar, conteúdos interessantes.

2 – Como a senhora ver o ensino de Arte em sua cidade, sobretudo, em sua escola?

O ensino de arte em nossa cidade poderia ser melhor, não dispomos de tantos recursos para se aplicar uma boa aula, nos atemos com os poucos matérias que temos. Na realidade, os materiais que conseguimos é um material “coletivo”, os professores que lecionam ou que lecionaram Arte vão emprestando para os demais colegas. E na minha escola não é diferente, ainda encontramos muitas dificuldades, creio que isso é algo geral na cidade e se não em boa parte do país.

3 – Em suas aulas, costuma levar a proposta de Leitura de Imagem/Obra para seus alunos? Se sim, conte-nos seus resultados, foram bons?

Eles cobram muito da gente quando não se pinta ou desenha nas aulas de arte. Para eles arte é criação/produção. Mas, de vez enquanto levo obras de arte conhecidas por eles. Eles gostam mesmo é de produção.

4 – Qual a importância desse conteúdo para os alunos? É possível aprender através das imagens? Explique.

Acredito que sim, é possível aprender através das imagens e das obras de arte. Esse conteúdo é muito importante para se traçar diversos assuntos na sala de aula, pois, uma simples imagem trás em seu plano, uma carga de conteúdo muito grande e quando apresentada a sala de aula, é como se houvesse um choque, uma explosão de ideias.

5 – De modo geral, qual a visão que seus alunos possuem com relação à Arte? Considera importante?

A visão que muitos têm de arte não é muito boa. Eles excluem muito a disciplina de arte, consideram fácil, sem muita importância. Mas, aos poucos percebo mudanças, sempre tento inovar minhas aulas, apesar de não ter formação na área, procura sempre criar estratégias para que eles gostem da disciplina.

6 – A partir de suas experiências enquanto professor (a), em sua opinião, qual papel da Arte enquanto disciplina na escola?

A disciplina de Arte é uma disciplina curricular obrigatória e isso nos leva a afirmar que a mesma é comum como todas as demais áreas do saber. Possui sua importância e necessidade. Através da arte o aluno conhece culturas, a ligação da arte com a humanidade, ele expressa-se, a arte é tudo que se pode imaginar.